

## **Seguro contra Riscos Financeiros: proteção contra a inadimplência no Brasil**

- A inadimplência pode atingir qualquer pessoa ou empresa, seja por imprevistos financeiros ou dificuldades econômicas
- Segundo um levantamento do Serasa, o número de brasileiros endividados caiu de 73,7 milhões em novembro para 73,5 milhões em dezembro de 2024, mostrando que muitos consumidores buscam regularizar suas contas
- Mas você sabia que existe um Seguro contra Riscos Financeiros, que pode ajudar a reduzir os impactos da inadimplência? Continue lendo e entenda como funciona essa proteção no mercado segurador

### **O que é e como funciona Seguro contra Riscos Financeiros?**

O Seguro contra Riscos Financeiros tem o objetivo de reduzir os riscos de operações de crédito, garantindo que credores não fiquem sem receber caso o devedor não consiga pagar. Se houver inadimplência, a seguradora cobre o valor da dívida, oferecendo segurança para empresas quanto para instituições financeiras.

Ele pode ser contratado para:

- Operações dentro do Brasil
- Transações financeiras destinadas à exportação

### **Seguro contra Riscos Financeiros: quais coberturas ele oferece?**

O seguro pode ser contratado em diferentes modalidades. As principais são:

- Riscos comerciais: cobre perdas nas operações de crédito realizadas pelo credor
- Quebra de garantia: cobre perdas em vendas de bens de consumo quando há inadimplência do comprador

Além disso, há coberturas específicas, como:

- Operações de consórcio: garante o ressarcimento ao segurado caso o consorciado fique inadimplente após receber o bem
- Empréstimos hipotecários: cobre valores não pagos em contratos de financiamento com garantia hipotecária
- Arrendamento mercantil: indeniza o segurado quando o arrendatário não consegue pagar as parcelas estipuladas no contrato

Essas coberturas podem variar conforme a seguradora e o contrato firmado.

### **Seguro contra Riscos Financeiros: quando a inadimplência é caracterizada?**

A inadimplência pode ser reconhecida em situações como:

1. Falência do devedor, declarada judicialmente
2. Concordata preventiva (processo judicial para evitar falência)
3. Acordo entre credor e devedor, mediado pela seguradora, para quitação da dívida

Nesses casos, o Seguro contra Riscos Financeiros entra em ação, garantindo o pagamento ao credor e oferecendo maior estabilidade financeira

---

## **MAM e o incêndio de 1978: a tragédia que reforçou a importância do Seguro para Obras de Arte**

- A tragédia do incêndio no Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro, em 1978,

evidenciou a vulnerabilidade de acervos valiosos e a necessidade de seguros específicos para obras de arte

- Na época, muitas apólices não cobriam incêndios ou roubos, deixando colecionadores e instituições sem amparo financeiro para reposição das peças

Hoje, o mercado segurador evoluiu e oferece coberturas personalizadas para proteger coleções, museus e galerias contra diversos riscos

### **Por que segurar obras de arte?**

Museus, colecionadores e galerias enfrentam riscos diversos, desde furtos e roubos até danos acidentais durante transporte e exposição. Um seguro específico garante proteção financeira e reposição adequada, evitando perdas irreparáveis.

#### **Casos que reforçaram a importância do seguro:**

Incêndio do MAM (1978) → destruição de 90% das obras expostas

Roubo do Museu Chácara do Céu (2006) → peças de Monet, Picasso e Dalí levadas

Incêndio do Museu Nacional (2018) → perda de um dos acervos mais importantes do Brasil

Os Seguros de Arte evoluíram e, hoje, contemplam uma ampla gama de coberturas para garantir a preservação do patrimônio cultural.

### **O que os Seguros de Obras de Arte cobrem?**

Os seguros disponíveis no mercado permitem proteger coleções contra eventos inesperados, oferecendo coberturas como:

**Furto e roubo** → proteção contra crimes que podem comprometer coleções valiosas

**Incêndio** → indenização para reconstrução e recuperação em caso de fogo

**Danos acidentais** → proteção contra quedas, impacto e mau manuseio

**Danos por água** → para evitar prejuízos causados por infiltrações e vazamentos

**Exposições temporárias** → cobertura para feiras e mostras nacionais e internacionais

**Transporte seguro** → garantia para deslocamento de obras entre coleções e exposições

#### **Riscos não cobertos:**

Terrorismo e atos de guerra

Má conservação e desgaste natural

Erro técnico de restauração

Falhas ou mau funcionamento de peças mecânicas

### **Quais itens podem ser segurados por Seguros para Obras de Arte?**

Os Seguros para Obras de Arte não se limitam a pinturas e esculturas. Também é possível proteger:

Fotografias raras

Livros antigos e manuscritos históricos

Móveis e tapetes antigos

Coleções de moedas e selos

Instrumentos musicais e partituras

Armas e armaduras antigas

Automóveis clássicos

### **Confidencialidade e personalização das apólices de Seguros para Obras de Arte**

As seguradoras oferecem cláusulas de sigilo, garantindo discrição na cobertura de coleções particulares e acervos institucionais. Além disso, as apólices podem ser personalizadas de acordo com as necessidades de cada segurado:

Seguro individual para peças específicas  
Seguro para coleções inteiras, incluindo transporte e exposição  
Planos exclusivos para museus e galerias, com proteção ampliada

---

## **Quem paga a conta quando a máquina erra? O desafio da responsabilidade em acidentes com carros autônomos**

- Os carros autônomos já não são apenas um conceito futurista – eles estão em testes pelo mundo e prometem revolucionar o transporte
- Mas, com a chegada dessa tecnologia, uma questão importante surge: quem será responsável em caso de acidente?

Em um futuro próximo, seguros para carros autônomos precisarão evoluir, cobrindo falhas tecnológicas, ciberataques e responsabilidade compartilhada entre proprietário e fabricante

### **Responsabilidade em acidentes com carros autônomos: de quem é a culpa?**

Quando um veículo tradicional se envolve em um acidente, a responsabilidade geralmente recai sobre o motorista. Mas, quando o carro se dirige sozinho, a resposta é mais complexa. Algumas possibilidades incluem:

**Responsabilidade do proprietário** → assim como acontece hoje, o dono do veículo arcaria com as consequências, mesmo sem estar ao volante. Seria justo responsabilizar alguém que não tomou nenhuma decisão durante o trajeto?

**Responsabilidade do fabricante** → se o software controla o carro, a montadora poderia ser responsabilizada por falhas no sistema. O princípio segue a responsabilidade objetiva, aplicada a produtos defeituosos

**Responsabilidade compartilhada** → é uma abordagem mista onde:  
O proprietário responde caso falhe na manutenção do veículo  
O fabricante responde por erros no software ou na IA (Inteligência Artificial) do carro

### **Como o mundo está lidando com acidentes com carros autônomos?**

**Estados Unidos** → em 2021, a NHTSA (National Highway Traffic Safety Administration) determinou que as montadoras serão responsáveis por falhas em tecnologia autônoma

**Europa** → a Alemanha foi pioneira ao criar leis que permitem veículos 100% autônomos em vias públicas, com regras específicas para determinar a responsabilidade dos fabricantes

**Brasil** → o Projeto de Lei 1.317/2023, do deputado Alberto Fraga, propõe que:  
Proprietários sejam responsáveis por negligência na manutenção  
Fabricantes respondam por falhas de programação  
Seguro obrigatório para veículos autônomos seja implementado

### **E o seguro de carro, continua importante no caso de acidentes com carros autônomos?**

Com os carros autônomos, o seguro deve ganhar ainda mais relevância. Afinal, mesmo com IA avançada, os riscos continuam existindo.

Hoje, um Seguro Automotivo tradicional já oferece:

**Cobertura contra colisões, roubo e furto**

**Assistência 24h** (reboque, chaveiro, carro reserva, socorro mecânico)

**Proteção contra danos a terceiros** – evitando despesas inesperadas

**Fonte:** CNseg, em 13.03.2025

